

## BOI SOBERANO

**Me alembro e tenho saudade do tempo que vai ficando**

Do tempo de boiadeiro que eu vivia viajando

Eu nunca tinha tristeza, vivia sempre cantando

Mês e mês cortando estrada no meu cavalo ruano

**Sempre lidando com gado, desde a idade de 15 anos**

Não me esqueço de um transporte, seiscentos bois cuiabanos

No meio tinha um boi preto por nome de Soberano

**Na hora da despedida o fazendeiro foi falando**

Cuidado com este boi que nas guampas é leviano

Este boi é criminoso, já me fez diversos danos

Tocamos pelas estradas naquilo sempre pensando

**Na cidade de Barretos, na hora que eu fui chegando**

A boiada estourou, aí, só via gente gritando

Foi mesmo uma tirania, na frente ia o Soberano

**O comércio da cidade as portas foram fechando**

Na rua tinha um menino, decerto estava brincando

Quando ele viu que morria de susto foi desmaiando

Coitadinho debruçou na frente do Soberano

**O Soberano parou, aí, em cima ficou bufando**

Rebatendo com o chifre os bois que vinham passando

Naquilo o pai da criança de longe vinha gritando

**Se este boi matar meu filho, eu mato quem vai tocando**

E quando viu seu filho vivo e o boi por ele velando

Caiu de joelho por terra e para Deus foi implorando

Salvai meu anjo da guarda desse momento tirano

**Quando passou a boiada, o boi foi se retirando**

Veio o pai dessa criança, me comprou o Soberano

Este boi salvou meu filho, ninguém mata o Soberano